

BIOESTIMULANTE COMO ATENUADOR DO ESTRESSE SALINO EM SOJA

Bruna Alves da Silva, Carolina Souza de Castro, Johny de Souza Silva, Rafael Santiago da Costa, Rosilene Oliveira Mesquita

A salinização dos solos é um fator limitante na produtividade mundial e como forma de minimizar as perdas produtivas, o uso de bioestimulantes a base de algas marinhas (*Ascophyllum nodosum* (L)) e ácidos fúlvicos pode ser uma alternativa para atenuar o efeito da salinidade em plantas cultivadas. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa foi avaliar se o bioestimulante a base de algas e ácidos fúlvicos atenua os efeitos deletérios da salinidade quando aplicado em diferentes estádios fenológicos (V3, V3/R1 e V3/R1/R4) na soja. O experimento foi conduzido em casa de vegetação sob delineamento inteiramente casualizado, em esquema fatorial $(3 \times 2) + 2$ (três aplicações, dois níveis de salinidade (sem estresse e CE 5,0 dS.m⁻¹), controle negativo (sem bioestimulante e com estresse), controle positivo (sem bioestimulante e sem estresse) e cinco repetições. Foram realizadas análises de: altura de plantas, diâmetro do caule, número de folhas, pigmentos fotossintéticos, extravazamento de eletrólitos e trocas gasosas. As plantas com estresse apresentaram incrementos na altura quando o bioestimulante foi aplicado no V3/R1 e V3/R1/R4. Em plantas sem estresse todas as aplicações apresentaram respostas superiores ao controle positivo. No diâmetro do caule as plantas de soja com e sem estresse apresentaram resultados superiores ao controle negativo e positivo, respectivamente. Na variável número de folhas os controles foram superiores aos tratamentos. Para a clorofila total e carotenoides, as maiores médias foram observadas em plantas com estresse na aplicação V3. O extravazamento de eletrólitos foi superior nos tratamentos controles. As aplicações realizadas em plantas sem estresse promoveram taxa fotossintética superior ao controle positivo, especialmente no estágio V3/R1. De maneira geral, o bioestimulante a base de algas marinhas e ácidos fúlvicos propiciou à soja melhores respostas aos efeitos deletérios da salinidade e estimulou caracteres morfofisiológicos em plantas sem estresse.

Palavras-chave: *Glycine max* (L.) Merrill. Salinidade. Estimulante de crescimento. Desenvolvimento vegetal.